


Home Contato




INFORMAÇÕES E NEGÓCIOS NO MUNDO DA CELULOSE




Roberto Mangabeira Unger

A cada dia, mais e mais profissionais acessam

Banco de Currículos buscar por vaga: usuário já cadastrado

 **Coluna/Artigo**
Ricardo Zorzetto - jornalista: os genes do papel

 **Entrevista**
Lorenzo Carrasco - jornalista: Máfia Verde I e II

-
-
-
-
-
-
-
-
-
-
-
-
-
-
-
-
-

Indústria de embalagens tem mercado aquecido

29/10/2004 - A indústria de embalagens trafega, nes entre o entusiasmo contido e uma mal disfarçad atravessar um de seus piores momentos no anc produção e a expedição encolheram, respectivamente comparação com 2002, retornando aos níveis de 200

O cenário mudou para melhor este ano. A produçã vendas voltaram a crescer, mas o setor prefere ainc projetos mais ambiciosos, reservando os investiment o próximo ano, na esperança de que, em 2005, a recuperação iniciada agora. "Acho que vamos ver as c 2005", reforça Graham Wallis, sócio-gerente da D: consultoria especializada no setor de embalagens, qu 22 anos de experiência nesta área.

Por enquanto, diz Wallis, surgiram alguns investimen embalagens PET e laminados, alguma coisa na áre: pouco nos setores de vidro, aço, latas e papelão (momento, dada a retomada em curso, essas empres Até porque, já começaram a planejar esses invest consultor.

A Datamark projeta para este ano um incremento de de embalagens, o que significaria elevar o volume t do ano para 6,4 milhões de toneladas, incluindo todos frente a 6,09 milhões de toneladas em 2003. Ur influenciado pela estimativa de crescimento de 13' papelão ondulado - produto que representa um t embalagens. Os materiais flexíveis (filmes pur polipropileno) e plásticos vêm a seguir, com taxas e 3,6% respectivamente.

Na avaliação do vice-presidente da Associação F Ondulado (ABPO) e presidente do grupo Orsa, Sérgio experimentou uma boa reação até julho, quando a ondulado chegou a aumentar 26,3% frente ao mesm empurrada pelas exportações recordes de produtos cá, o setor embarcou numa onda de calma q

 [guia de fornecedores](#) [instituições](#) [notícias](#) [publicações](#)

Usuários online: 139

presidente da ABPO. "Outubro deveria ser o pico de mas podemos ter surpresas negativas", diz Amoroso.

As vendas de papelão ondulado caíram em agosto comparadas aos meses anteriores, numa retração desde julho. Em nove meses, a expedição somou 1,5 milhão de toneladas frente a 1,39 milhão de toneladas entre janeiro e setembro, um avanço de 13,3%. O desempenho ainda não foi superior às perdas verificadas nos primeiros nove meses de 2002. O mercado de papelão ondulado havia encolhido 13,7% acumulados entre janeiro e setembro de 2002.

Até meados do ano, as previsões para 2003 eram desanimadoras. A indústria havia registrado um tombo de 4% no primeiro semestre, mas a retomada seria mais rápida, mas isso não aconteceu. Segundo o segundo semestre, a economia engrenou, o mercado do setor está otimista. Acredito que temos corcubito crescendo", analisa o presidente da Associação Brasileira de Embalagens (Abre), Fábio Mestriner.

Com todo o esforço, no entanto, a indústria conseguiu fechar o primeiro semestre e fechar o exercício com uma produção 0,5% a 1% acima dos números de 2003. O faturamento deve ser mais robusto, atingindo algo próximo a R\$ 23,7 bilhões em 2003 - um avanço de quase 10% em relação a 2002.

A queda no consumo de alimentos e bebidas, que reduziu a demanda total de embalagens no país, derrubou as vendas de embalagens. "Só não foi pior porque as exportações agroindústria crescem fortemente", pondera Mestriner.

Entre janeiro e setembro deste ano, as vendas externas acumulavam um crescimento de 13% em relação aos meses do ano passado. A Abre estima, para este ano, um crescimento de 15%, com embarques na faixa de US\$ 320 milhões. O nível de utilização da capacidade instalada saiu de 85,6% em agosto do ano passado, de acordo com Mestriner, para 85,6% em agosto deste ano.

O dado, no entanto, não parece suficiente para estimular o fôlego - pelo menos enquanto persistirem as dificuldades. A capacidade de a reação econômica se sustentar a partir dos atuais indicadores, nesse sentido, não são promissores. A política econômica sinaliza para o resfriamento da economia, o que não é otimista em relação a 2005", contrapõe o vice-presidente da Abre. "Ainda opera com uma certa folga", observa ainda Amoroso.

A Orsa Celulose, Papel e Embalagens, uma das maiores empresas do setor, presidida por Amoroso e o segundo maior fabricante de embalagens, chapas e embalagens de papelão, anunciou um pacote de investimentos para reforçar sua posição no mercado (celulose) e papéis para embalagem e na ampliação das áreas cultivadas.

Entre o segundo semestre deste ano e o primeiro de 2003, a empresa deverá investir R\$ 210 milhões - 60% de

celulose, papel para embalagem e florestas e 40 modernização. Como resultado daquele pacote, a unidade de Rio Verde, no sudoeste de Goiás, será ampl

A Dixie Toga, uma das maiores indústrias do ramo América Latina, com uma dezena de fábricas instaladas na Argentina, decidiu centrar seus investimentos, no desgargalamento das plantas que hoje operam por Segundo Walter Schalka, diretor-presidente do grupo "15 milhões na compra de máquinas e equipamentos que não é um valor expressivo para uma empresa que tem perto de US\$ 350 milhões", completa o executivo.

Fonte: Valor Econômico